

QUARESMA



PAUL

REVISTA DA SEMANA

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

GUDERIN



Se soffreis de Anemia ou Chlorose, Fastio e debilidade, Amenorrhéa ou Flores Brancas, Hemorrhagias post-partum, Neurasthenia e todas as Molestias das senhoras. Experimentae o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de **2 a 6 milhões**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro:

SILVA ARAUJO & C. — Primeiro de Março n. 5. FRANCISCO GIFFONI & C. — Primeiro de Março n. 17. ESTABILE, BASTOS & C. — Primeiro de Março n. 31. GRANADO & C. — Primeiro de Março n. 14. BRAGANÇA CID & C. — Hospicio n. 7. SILVA GOMES & C. — S. Pedro ns. 22 e 24. ARAUJO FREITAS & C. — Ourives n. 114. DROGARIA PA CHECO — Andradass n. 95. COSTA GASPAR & C. — Andradass n. 91. V. WERNECK & C. — Ourives n. 73. ORLANDO RANGEL — Avenida Central n. 140. DROGARIA ANDRE' — Sete de Setembro n. 39. RODOLPHO HESS — Sete de Setembro.

Depositarios para todo o Brasil :

L. QUEIROS & COMP.
S. PAULO

Unico representante no Rio de Janeiro

M. LEITE SAMPAIO
Rua S. Bento n. 13

Telephone n. 3.553

Telephone n. 3.553

Deseja V. Exa. ter a sua **CUTIS BRANCA e AVELLUDADA ?**

Não aspira tambem V. Exa. a ser **BELLA e ATTRAHENTE ?**

Pois faça uso diariamente da afamada **AGUA DA BELLEZA** ou

A PEROLA DE BARCELONA

que o seu ROSTO, mãos e côllos tornarão finos e avelludados, pois, esta maravilhosa **Agua da Belleza** ou a Perola de Barcelona faz desaparecer todas as MANCHAS, SARDAS, PANNOS, ESPINHAS e CRAVOS.

A **AGUA DA BELLEZA** não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

Todas as senhoras e senhoritas elegantes devem ter em sua "toilette" um frasco de **Agua da Belleza** ou a **PEROLA DE BARCELONA**.

Agua da Belleza

OU

Aperola de Barcelona

E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha, em cujo paiz é extraordinariamente conhecida e usada, bem como nas Republicas do Prata; é por isso que as hespanholas e argentinas têm uma



pelle admiravelmente encantadora.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25; J. R. Kanitz, rua Sete de Setembro 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Drogaria Pacheco, rua dos Andradass, 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco 23; Perfumaria Bragança, rua 24 de Maio, 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C.

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO** Rua S. Bento 13 — Rio de Janeiro.

REVISTA DA SEMANA

ANNO XI ★

Escriptorio e Redacção, Avenida Central 110 e 112

★ N. 565

VERANEANDO



*S. Ex. positivamente não quer subir a serra de Petropolis.
Prefere a brisa fagueira do jardim do Guanabara.
Petropolis é luxo e o «arame» está curlo.*

LIÇÕES DE HISTORIA

Nas gargantas de Auracania
Junto da Serra Morena,
Inventára uma pequena
Photographia instantanea
Frederico Barba Rôxa
Foi á lagoa dos Patos,
Vêr se tirava retratos,
Mas sahiu a prova chôcha.

Andava Alexandre o Grande
Tomando banhos de mar,
Quando a Duqueza de Sande
Offereceu-lhe um jantar,
Por isso o Principe Murta,
Por ordem de Proserpina,
Inventou a sala curta
Quando estava alli na esquina

Em mil tresentos e tanto
O Ministro da Marinha
Na batalha de Lepanto
Engasgou-se numa espinha,
Sigismundo vendo a droga
Tratou de fugir de Vigo,
Mettido numa piroga
Com melancias de umbigo.

Junto ao Monte do Socorro
No principado de Angola,
Existia uma galola
Para segurar cachorro;
O Ministro da Justiça
Que era Conde de Mondego
Adoptou logo a linguça
E o presunto de Lamego.

O primeiro calhambéque
Foi feito por pae Noé,
Depois de um grande piléque
De canna com capilé,

Don Miguel veiu de Gôa,
No primeiro batelão
Que seguiu "como a canôa
Nas aguas do ribeirão".

Thiago de Compostela
Era neto de Ananias,
Tinha tres formosas tias
Nascidas de uma costela;
Ao fundar a Babylonia
Junto do lago de Piza
Poz-se em fraldas de camisa
Com toda a sem cerimonia.

Vivia Pepino o Crú
Numa grande pagodeira
Em Madre de Deus do Angu
Junto á ilha da Madeira,
Quando Pero Vaz Caminha
Atacado de bexiga
De tanto beber canninha
Foi sahindo de barriga.



Nictheroy — Chegada a Nictheroy da barca "Segunda" conduzindo os convidados para a solemne inauguração da nova linha Cubango-Fonseca, da companhia Cantareira

Em mil quinhentos e tantos
Cábral commandando a frota
Chuchou verso patriota
Do Generino dos Santos,

Mas Camões já era cego
E logo no fim do mez
Foi fallar a linda Ignez
Que estava posta em socego.

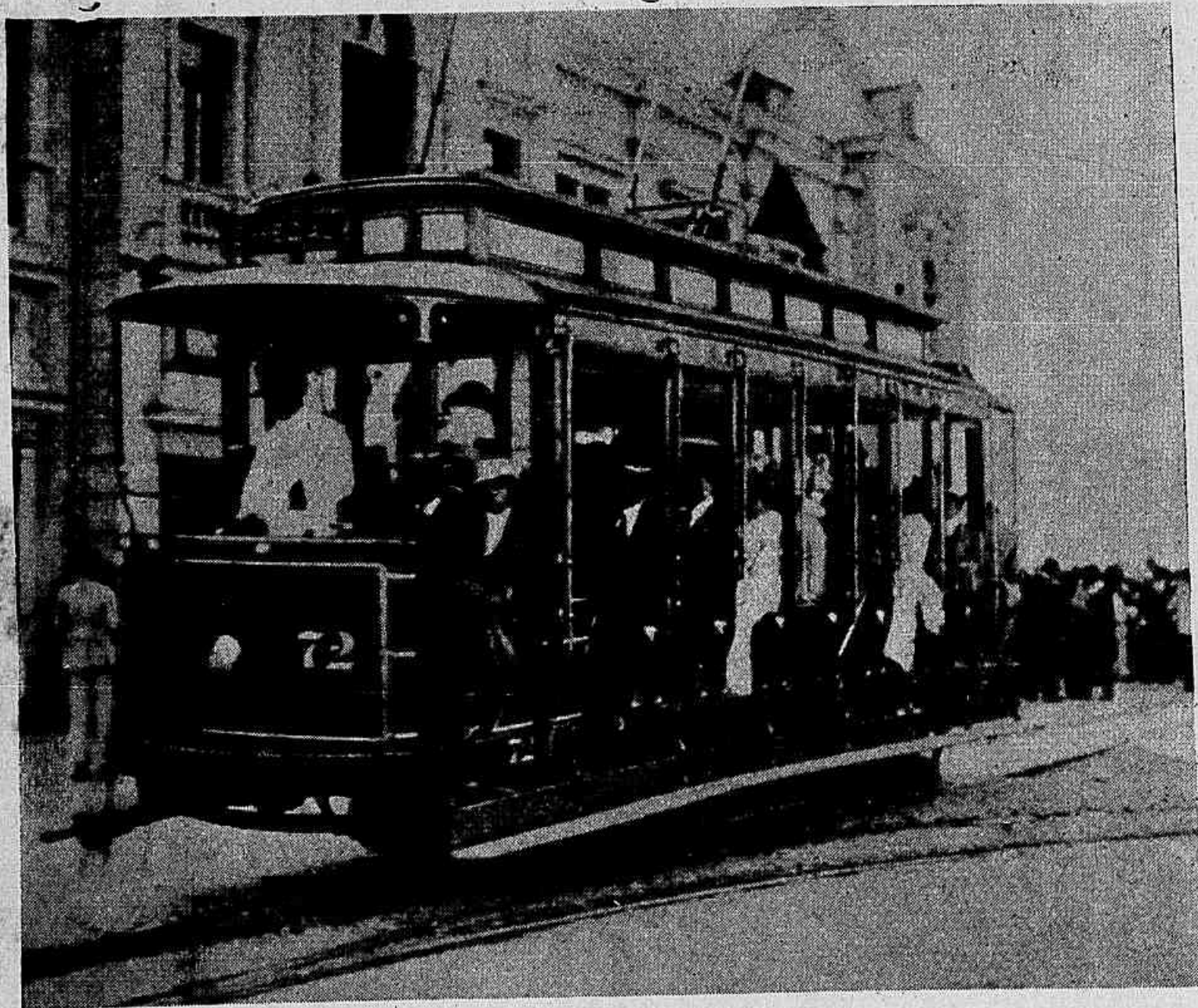
Indo Cyro a Maxambomba
Ouviu a trova gostosa:
"Lá vae, lá vae, ó quizomba,
O' querida mariposa".
Mas ao passar na Pavuna
Ficou muito encalistrado
Ouvindo o *Chô arauá*
Num sino repenicado.

Quando o rei Affonso Quinto
Foi ao morro da Viuva
Apanhou tremenda chuva
Molhadinho como um pinto;
Vendo o caso muito serio
A Rainha Dona Urraca
Foi pedir a "seu" Glicerio
Que emprestasse uma pataca.

Em Freixo de Espada á Cinta
Em mil duzentos e sete
O Presidente de Lima
Descobriu o espermacete,
El Calderon de la Barca
Inventou a caldeirada
Com cabeça de comarca
Em logar de feijoada.

O grande Marquez de Abrantes
Descobriu em Alcacér
Que "o mar também tem amantes"
O mar também tem mulher"
Jeremias choramingas
Chorára, coitado, tanto
Que não havia moringas
Que chegassem para o pranto.

M. ETHEREO.



O bond inaugural da linha Cubango-Fonseca, da companhia Cantareira, partindo da estação inicial

Ceder á injustiça é animar os outros a pratical-a. —Walter Scott.



Grupo de convidados para a inauguração em Nictheroy da linha Cubango Fonseca, companhia Cantareira, no ponto da nova linha. Notam-se no meio do grupo o Dr. Nilo e sua senhora

FESTAS

Se de motu-proprio nos occupassemos ainda, nesta chronica, do Carnaval, abusariamos de certo da paciencia dos nossos leitores já entretidos com esse assumpto ha um par de semanas.

Tal falta, porém, não é nossa, independe da facundia do chronista a variedade de thema nesta columna.

Nella reflecte-se a vida mundana da Capital e culpa alguma nos cabe de que a população carioca se tenha constituido presa exclusiva dos folguedos carnavalescos nestes ultimos tempos.

Momo suggere as primeiras linhas desta resenha de factos rissonhos, porque a reminiscencia dos seus dias perdurou na evocação não só das festas brilhantes em salões, como dos prestitos, deixando uma esteira de esplendor entre alas da multidão entusiasmada.

Outro motivo actuou a estender pela época da Quaresma os rumores festivos do popular folguedo, foi a costumada reivindicação da victoria entre as duas sociedades carnavalescas: Fenianos e Democraticos.

Não só os foliões se interessam pelo caso; toda a gente por elle se apaixonou e na disputa de suffragios houve alguma cousa do estimado divertimento.

Ponto final, agora, ao ruidoso estagio — parenthese amavel na existencia atribulada, horas de expansibilidade inconsciente transcorridas em um ambiente de seductora fantasia; ponto final. Antes, porém, saudemos gratos esse interregno que mais de uma vez proporcionou a precisa therapeutica para a vida desta secção.

— O Museu Commercial, a util

instituição fundada e mantida pela Academia de Commercio, abriu o seu salão de conferencias para abrigar numerozo auditorio alli congregado afim de ouvir o Dr. Simoens da Silva relatar parte do que observou na sua viagem á Bolivia e á Argentina.

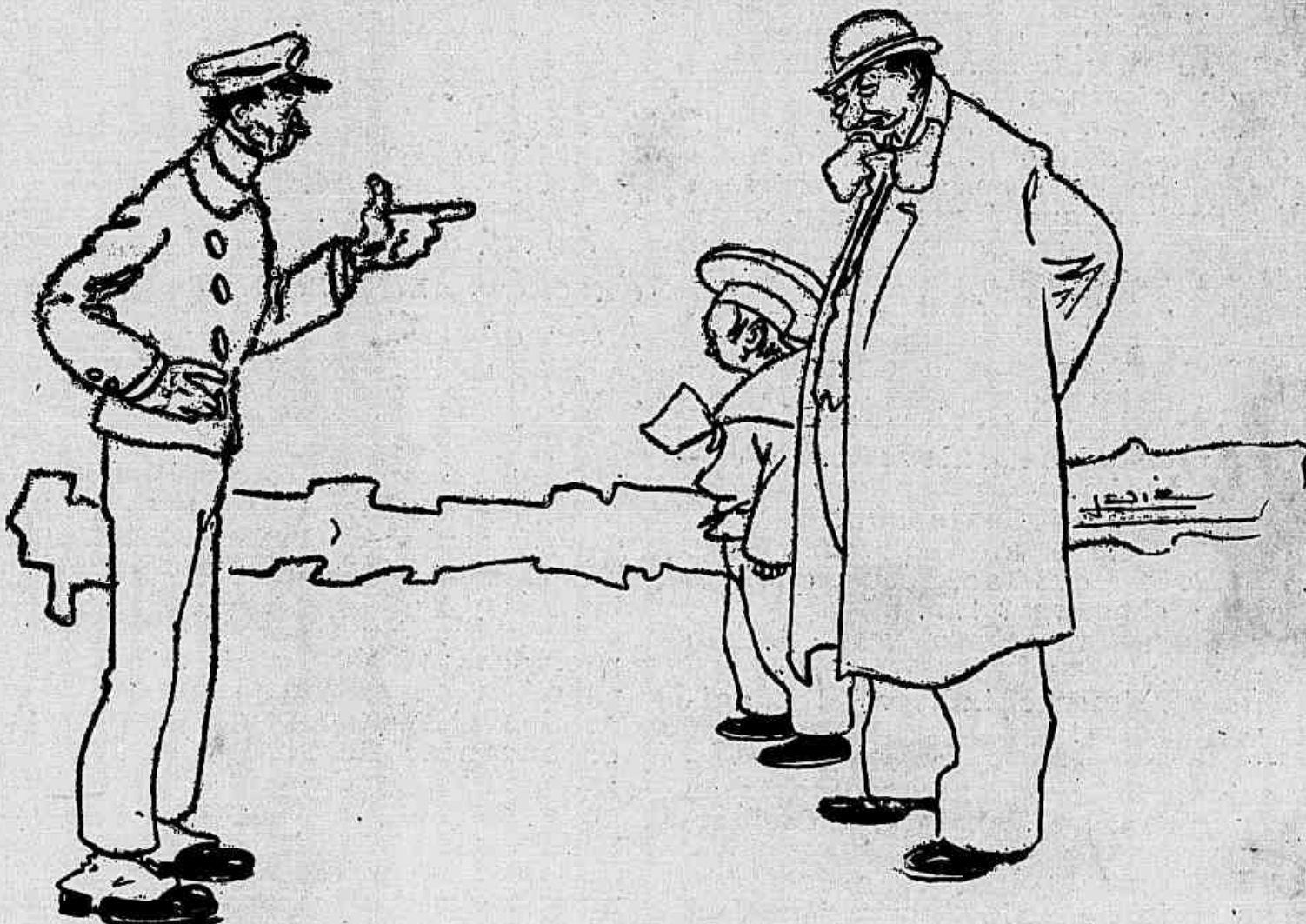
O orador, relatando "Os habitos e costumes de La Paz e ruínas prehistoricas de Tiahuanacú, foi devidamente apreciado e muito applaudido ao terminar.

— O Rev. Padre Dr. Benedicto

Marinho de Oliveira, encarregado das conferencias catholico-sociaes organisadas e presididas por Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo, iniciou domingo ultimo a série deste anno subordinada ao thema geral — A Vida da Igreja.

O joven orador sacro dissertou sobre a Natureza e a Graça, prendendo a attenção daquelle prelado e de avultado numero de assistentes que occupava a espacosa nave da Cathedral Metropolitana.

INFORMANDO



— Homem não sei precisamente o preço da tabella dos automoveis... Posso informar-lhe, entretanto, que o numero de mortos e feridos de hon-tem para hoje vae a cento e vinte um, "por ora"

O MILAGRE

Nascera cego o pae de Lucia, e a magoa que martyrisava sua filha, em vendo as luzes do mundo occultas ao pae querido, era-lhe horrivel supportar.

Quando sentava-a junto a si, contando-lhe as venturas de uma vida unicamente feliz a seu lado, e as dores da falta de uma esposa que roubara-lhe a fatalidade cruel, suas pupillas, envoltas na nevoa da cegueira, enchiam-se de lagrimas que do coração partiam sinceras; enquanto o espirito se revoltava ante a inclemencia do destino.

— Não vos peço, pae—dizia Lucia certo dia ao velho cego—a resignação, a paciencia que já tendes demonstrado no soffrimento e na luta da existencia sem o consolo de companheira, que jamais vistes vos amparando no caminhar, quando eu, mul joven, me divertia com os folguedos daquela idade... Venho pedir-vos, todavia para que vos deixe levar junto ao altar da Virgem; alli, no outeiro, onde ha tantos annos recebestes a bençã nupcial...

— Não; minha Lucia, respondeu o pae, estendendo-lhe os braços — a que accorreu ditosa, recebendo o amplexo—nada poderão fazer as tuas preces quando a sciencia já tentou, em vão!—dar-me a vista... Digo-te, pezaroso, não crer nessas cousas extraordinarias, de que tanto fallas...

Entraram no templo. Algumas crianças estudavam o catecismo, em bancos separados; um sacerdote edoso, de vez em quando fazia, aqui, acolá, a advertencia aos inquietos que, depois, deveriam repetir os Mandamentos, de cór.

Lucia guiava seu pae. Este, cabisbaixo, — soffrendo quicá a recusa aos rogos da filha — procurava ouvir os cochichos daquelles anjinhos applicados ao estudo da Lei do viver honesto.

— Meu bom Padre, queiraes abandonar um pouquinho vossos cordeirinhos... Olhae para o cego: — vou fazer uma supplica á Immaculada... Fallou a meiga menina ao sacerdote, que de prompto acudiu, sentando-o a seu lado.

Lucia ajoelhou.

O cego sonhava. E foi o mais bello sonho de toda a sua existencia! Sonhou que junto a um altar onde gloriosa se achava a virgem, rodeada de anjos que ufanos seguravam o manto azul celeste, em que estrellas fulgurantes estavam esparsas sob a divina aureola, resava, prosternada, uma joven de belleza radiante no extasi da prece que da alma enlevada se expandia proba.

Que pediria á Santa aquella creatura tão candida, tão fascinante, em oração que aos seus ouvidos não lhe chegava?!...

Sentiu de momento uma paixão intensa.

Que sentimento indizivel lhe agitava a alma!

Eis que, ante seus olhos, espectáculo inda mais extraordinario se desenvolve subitamente, deslumbrando-os.

A Virgem anima-se e, seguida do cortejo de anjos, vem direito á rapariga que não parecia perceber. A. Do manto azulino tira a estrella de maior brilho collocando-a sobre os cabellos de Lucia que negros eram luzentes como a ematite.



"Prompto"

— Quem teria a má idéa de inventar o lança-perfumes?

Só eu, esguichei uns duzentos mil réis, e hoje choro... o «esguicho!...»

Ouviu-se um grito na Igreja. Foi esse que alli levou toda a população da cidade, surprehendida pelo milagre da Santa que deu a vista a um cego de nascença. Foi a realidade divina de um sonho em que o pae, das pupillas ennevoadas abria os olhos no desvario do jubilo inominavel, vendo pela primeira vez os encantos de sua filha junto á Immaculada milagrosa, em o altar onde recebera a bençã do matrimonio.

Foram as primeiras luzes que do mundo viu o pae; ora feliz no consolo e confortado na fé.

J. Mac Niven.

Um individuo convidou varios amigos para caçar coelhos em uma das suas propriedades.

Um guarda é ferido em uma perna por um dos convidados.

— Desculpe-me! implorava, inconsolavel o desastrado caçador.

Torna o ferido:

— O senhor não me fará o favor de me dizer, já que me poz neste estado, em que é que eu me pareço com um coelho?

OLHOS VERDES

Ao vêr uns olhos tão bellos
Assim de um verde exquisito,
Bondosos como desvelos,
Profundos como o infinito,

A gente fica a scismar
Como pôde fazer Deus
Uns olhos da côr do mar
Não tendo mar lá nos céos...

E depois com todo o ardor
Da crença, fica-se nisto:
— Deus tirou aquella côr
Ao mar das magoas de Christo...

JOÃO SARAIVA.

A FELICIDADE

Muitos têm procurado dar significação a esta palavra, mas, quem é capaz de definir uma posse, impossível no mundo?

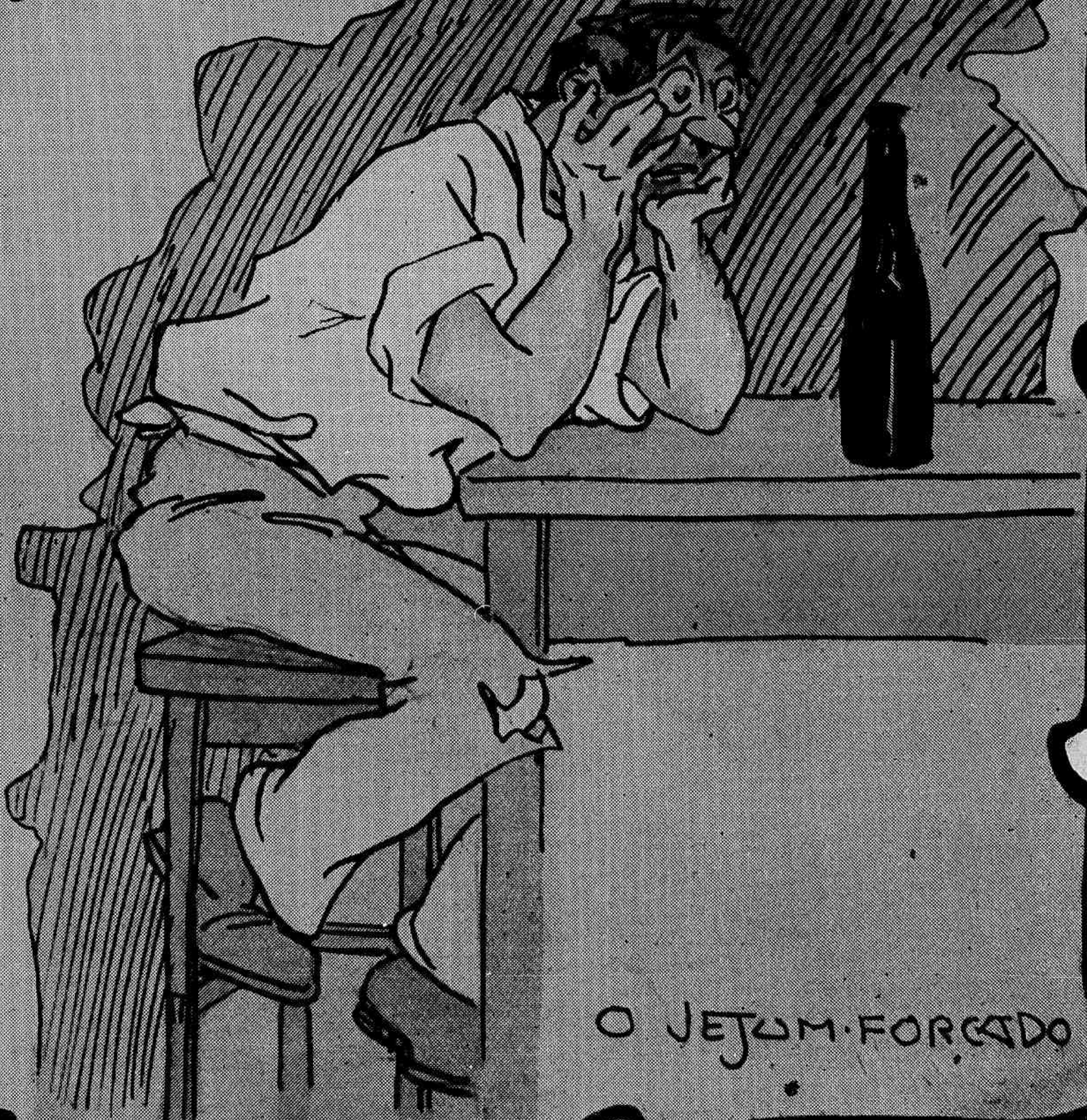
O filho na alegria dos progenitores...

Todos sentimol-a por momentos na vida — eterna mascarada que desaparece quando nos apercebemos de sua presença...

assim, não sei como... com um cheirete...

— Cheirete? não pôde ser. O peixe está fresquinho da Silva, veio hoje mesmo do mar.

QUARESMA



O JEJUM FORÇADO

Chimera, sonho nublado... são a idéa vaga que da felicidade faz o plebeu vulgar.

O ambicioso julga encontrá-la nos montões de ouro...

O namorado sente-a em um riso da mulher adorada...

O noivo no olhar demorado eterno da futura esposa...

O marido em uma carícia da companheira...

O pae na esperança de um futuro risonho para os pedaços de seu coração...

Criança, ella nos visita muitas vezes no entrecostar de um beijo materno...

Varão, ella nos embala ás vezes, em sonhos de amor...

Senis, lobrigamol-a longe, muito ao longe... na outra vida.

Fevereiro — 1911.

G. de Almeida Brito.

Em um restaurant da Tijuca:

— O' garçon ! Este peixe está

— Nesse caso, com certeza veio a pé...

Na aula:

— Quantos kilometros se pôde andar por hora numa bicycletta?

— Dezesete.

— Quanto tempo, então, lhe seria preciso para chegar á lua, que dista 384.000 kilometros da terra?

— Não posso responder. Depende do estado dos caminhos...

MODAS DA SEMANA



Vestido de verão em "toile" —
Gola e cinto bordados.

Vestido de verão em "baptista" pontilhado — Corpete com pregas — "Plastron" de rendas. Cinto "liberty".

Vestido de verão em "baptista"
— Corpete cruzado, guarnecido
de bordado inglês. Cinto "liberty".

Vestido em "charmeuse" e mus-
selina de seda. Cinto de "ruban".

Vestuario de renda — Cinto de velludo, saia inferior de "liberty" com motivos de velludo e renda.

Blusa em "voile" — Musselina.

Blusa em "etamine" — "Plastron" de "tulle", bordados de rendas.

Blusa em "baptista" — "Plastron" e bordados de renda.

Blusa em "liberty" — Meia manga — entremeios de renda.



Vestido de verão em "foulard" pontilhado — Corpete guarnecido de rendas — Cinto "liberty".

Vestido de verão em "toile" quadriculado, corpete em forma de blusa. Cinto da mesma fazenda.

Vestido de verão em "tussor". Corpete cruzado, largas rendas; cintura "liberty".

"Vestuario" em "foulard" desenhado. Aos ombros largas aplicações de rendas caindo sobre as mangas.

Vestido de verão em seda raia-da. Mangas japonezas — guarnições de renda na gola.

Blusa de "toile", mangas curtas — Motivos de rendas.

Blusa de rendas, com motivos "liberty".

Blusa de "baptista" com motivos simples de rendas.

Blusa de seda com bordados de rendas.

No dia 6 de Fevereiro ultimo, foi aberto pelo Rei Jorge V, o Parlamento inglez.

Os soberanos, segundo o antigo costume, dirigiram-se com grande

pompa ao palacio de Westminster, onde teve lugar a solemnidade.

Samuel Rubim, o primeiro cul-

pado que cahiu sob a alçada da recente lei contra o trafico dos brancos, nos Estados Unidos, acaba de ser condemnado a 10 annos de prisão.



A PINTA DELLA

Se tua fronte meiga descansas,
Pondo em realce negro botão
Da côr travessa de tuas tranças,
Nasce-me um ponto.. de exclamação !

Ponto de trevas, doces lembranças
Trazes á mente, num turbilhão !
Dulçoso ponto das esperanças
Que me despontam no coração !

Liliputiano, gracil enfeite...
Parece mosca num mar de leite
A tua pinta que o rosto aninha...

Se o Almirante Colombo, um dia,
Visse teu rosto, certo diria:
—“Santa Maria! Que pinta, nãa !”

RAUL.

O VAMPIRO

Dizem que esse volante
Animal negro e tão horripilante,
Em morder e chupar a todo instante
Vive do sangue, e tem prazer insano,
O podre corpo humano.

Mas... antes de morder
E de sugar, do corpo que vae ser
O seu banquete, o liquido gostoso,
Procura docemente com prazer
Mostrar-se carinhoso,

E bem fingidamente,
Entra a beijar o corpo mansamente,
Ao mesmo tempo que, de quando em quando,
Em vez de beijo enterra o fino dente
E morde... e vae soprando,

Alegre e satisfeito.
Gosta de sangue. Está no seu direito.
Tambem na grande e nobre raça humana,
Ha vampiros que sopram com mais geito
E mordem com mais gana.

Rio—14—1—911.

EDMUNDO ESTEVES DA SILVEIRA.

RUINA

I

Nesta sala, onde outr'ora o som da dança
casava-se ao sorriso da Esperança
que bailava no labio dos convivas;
nesta sala onde outr'ora, ardentes, vivas
juras de amor trocavam-se, sómente
—a gloria do solar já decadente—
moram agora solidão e dôr..

O dourado dos quadros desaparecem...
As fechaduras de ouro amarellecem...
Nas paredes gretadas o vento uiva,
e ouve-se o som de um choro de viuva
sahir da sala que eu aqui diviso,
sala, onde moravam dança e riso
e moram hoje solidão e dôr...

II

Assim antigamente no meu peito
habitava o prazer; e hoje, desfeito
o sonho que eu outr'ora architectára
e com tanto trabalho edificára,
eu tenho triste e só meu pobre peito,
tal como a sala do solar desfeito,
onde moravam antes dança e riso
e moram hoje solidão e dôr !

LUCIANO DE TAPAJÓZ.

PAGINA BIBLICA

Quando o divino fructo de Maria
Veiu ao mundo na humilima Belém,
Uma estrella no Oriente refulgia,
E guiados por ella os magos vêm.

E lá, nessa modesta estribaria,
Não muito longe de Jerusalém,
Reis e pastores cheios de alegria,
Vêm adorar o promossor do Bem.

Chelos de fé, possuidos de pureza,
Offertavam-lhe os Magos, com fervor,
O ouro, o incenso e a myrra, na certeza

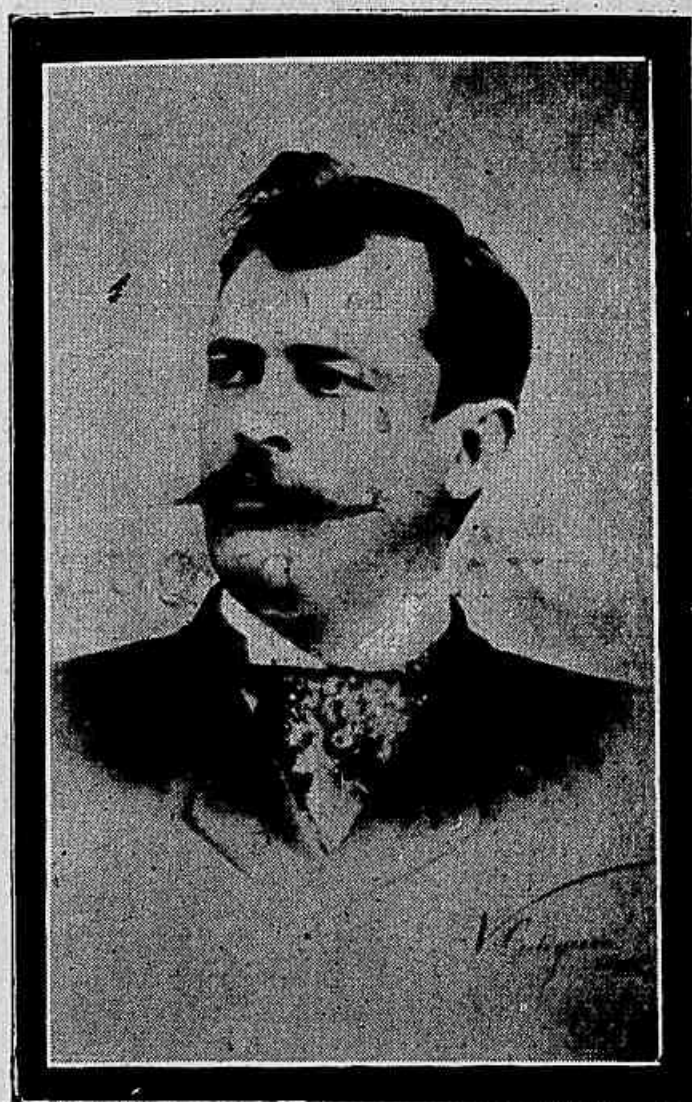
De que essa renascida magestade
Tinha de um Deus a santa realaleza,
E de um homem a casta humanidade.

L. MOTTA.

Natal, de 1910.



Dr. Germano Hasslocher



A bordo do paquete "Tomaso di Savoia", chegou a esta capital no dia 8 do corrente, o corpo, embalado, do Sr. Dr. Germano Hasslocher. Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, fallecido repentinamente em Roma.

As homenagens que foram e que lhe vão ser prestadas, se por um lado traduzem a magua de numerosos amigos e admiradores pelo seu passamento inesperado, por outro, significam o apreço em que era tido o extinto, que se revelou sempre um patriota ardoroso, político independente e parlamentar merecedor das mais lisongeiras apreciações.

REFLEXÕES

A' dourada hora vespertina em que estas linhas são traçadas, sibilam-me nos ouvidos a suave ventilação melancolica do mar. (Eis ahi um periodo de muito sentimento). Não estranhem os leitores amigos, estou aqui, em Copacabana, a gozar a restauração salitrada destes ares hygienicos.

Ainda hontem me sôavam saudosamente nos tympanos a barulheira dos pulhas e as passagens estardalhacantes dos "cordões" desse famoso Carnaval que já vai longe; por isso, resolvi abalar com a minha pauperrima bagagem para o isolamento marítimo destas lindas paragens silenciosas, onde os gemidos do mar só se nos interrompem com o cruzamento espaçado dos bonds a espalharem pela consolação deste ambiente de paz o ruído monstruoso de suas ferrarias desconjuntadas. Por isso também, para fugir a esses ruídos incommodos do centro vim me collocar aos fundos desta pensão amiga, e aqui estou, a escrever e a deitar de quando em quando o meu olhar de triste para a immensidade esmeraldina das aguas interminaveis do Atlantico, como que a pedir-lhe uma inspiração qualquer, um periodo cujo senti-

mento seja igual ao daquelles que despeja em ondas mages-tosas a oceanica imaginação do grande marinheiro espiritual que é Virgilio Varzea.

Mas... interrompo a escrevinhação!... Que vejo alli, a beira deliciosa da praia de fina areia scintillante! Um par de pom-binhos humanos na doce permuta de gestos muito amigos, a murmurarem com canteira palavrinhas chorosas. Olho mais.

Elle segura-lhe carinhosamente a mão nivea e pequenina, ella, uma bella loira, afasta-o dengosa e, com a bengala do seu bem amado, risca na maciez da areia delicada os classicos symbolos do amor... Certamente o nome d'elle, o della... Oh! fecha os dous nomes felizes em um circulo bemdicto! E lá vão, caminhando ternos e venturosos, subindo a escada dos sonhos... Sigo-os com o atillamento indiscreto da minha vista curiosa. Abraçam-se. Continuam o mystico passeio, de mãos entrelaçadas e as respectivas cabeças classicamente cahidas uma para

a outra. Afastam-se. Param de novo. Fitam-se ainda uma vez. Approximam-se. Approximam-se mais, e mais ainda, e... adeus dengues! estoira o primeiro beijo. Esta ora—não é bem o termo, mas o facto é que um cãozinho pacato que alli andava talvez a cheirar mariscos, no momento supremo dos dous desesperados, levantou o focinho franzido e negro, olhou-os de orelhitas rectas e safou-se em grande carreira, amedrontado naturalmente com a impetuosidade daquelle beijo feroz.

Mas elles nem deram com a fuga justificada do cãozinho pudico.

Novos beijos collaram os febricitantes labios juvenis dos dous amorosos que só se separaram com a repentina rebentação impetuosa de uma onda irreverente, que borrifou os pés do par sentimental; só então cahiram em si e comprehenderam os melindres da situação perigosa.

Eis ahi, meus caros senhores, como foi a minha estreia cá pelo isolamento reconfortante desta pensão maritima. Isto é um pa-



OS DRAMAS DOS ARES — Balão militar mexicano assaltado pelos condores



PELA DIPLOMACIA — O Sr. Dr. Alberto Fialho e sua Exma. esposa, sahindo do Palacio do Catete, depois de se ter despedido do Sr. Presidente da Republica por ter de partir para a Europa onde vae assumir as funcções de Ministro do Brasil na Italia.

raiso e, se nos dias que se seguirem, as minhas retinas continuarem a se sensibilisar com a contemplação encantadora de mais algumas scenas de amores á beira mar, desconfio que não abandonarei mais estas attraentes paragens salitradas, onde Cupido domina sem testemunhas, ou por outra, aos olhos pundo-norosos de inoffensivos cachor-



PELA DIPLOMACIA — O Sr. Dr. Claudio Pinilla, Ministro da Bolivia, acreditado junto ao Governo Brasileiro, sahindo do Palacio do Governo, depois de se ter despedido do Sr. Presidente da Republica, por ter de regressar ao seu paiz, afim de dirigir a pasta das Relações Exteriores.



PELO ACRE — Comissão dos representantes do Departamento do Alto Purús, ao sahir do palacio presidencial, terça-feira ultima, onde foi apresentar : má importante mensagem ao Sr. Presidente da Republica.

rinhos que fogem apavorados, ao — estoirar — do primeiro beijo de amor...

Leonidas.

A' sahida do theatro:

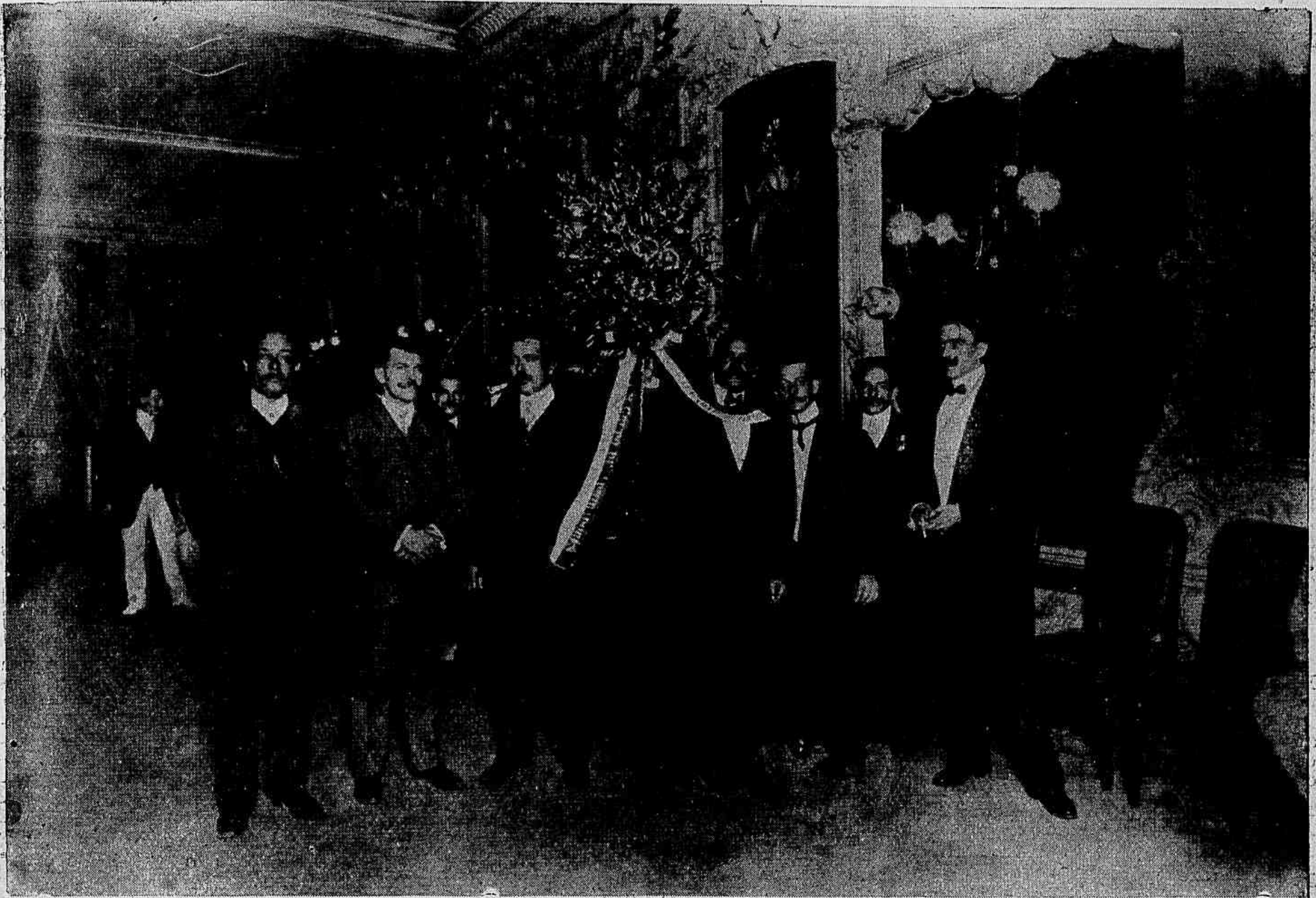
- Que tal é a peça ?
- Boa, mas não sei se deva chamar-lhe drama, se comedia.
- Qual é o desenlace ?
- Um casamento.
- Pois então é tragedia.

GONZAGA DUQUE

A semana registou a infausta noticia da morte do critico de alto conceito e prosador emerito Gonzaga Duque, o espirito fino cuja cultura todos admiravam com a sinceridade com que rendemos preito a um legitimo eleito das

letras. Perdeu a litteratura brasileira um dos mais nobres artistas que temos possuido e seu nome fulgurará perenne na memoria historica da nossa terra como perennes perduram as suas sublimas paginas de critica da "Arte Brasileira" e suas soberbas linhas scintillantes desse esplendido romance "Mocidade Morta", que constitue precioso thesouro da litteratura nacional, da verdadeira, da legitima litteratura sã e orgulhosamente nossa.

Elle: — Os homens intelligentes e ilustrados hesitam em fazer affirmações; os tolos e ignorantes têm sempre a certeza do que affirmam.
Ella: — Estás certo disso ?
Elle: — Certissimo.



CLUB DOS FENIANOS — O Secretario do Club dos Fenianos com a palmeira offerecida pelos moradores da rua Marechal Floriano Peixoto, em homenagem aos valorosos carnavalescos



CLUB DOS FENIANOS — Grupo tirado sabbado ultimo, por occasião do esplendido baile, em que se vêem a Directoria e o Sr. Fiuza, o organizador do brilhante prestito dos valorosos carnavalescos



Écos do Carnaval — Bloco Democratico de Botafogo

BELLEZAS DA ADVOCACIA

De volta do serviço do fôro, o advogado entra em casa esbaforido, carregando a pasta, suando em bica e prevenindo a família:

— O' mulher ! E' preciso fechar tudo á chave, tudo ! As joias, os talheres, tudo.

— Que é que temos ? grita a mulher assustada, ha revolução, ha sangue ?

— Nada disso. E' preciso guardar bem guardado tudo que tiver valor ! E com urgencia !

— Hom'essa ! Não me dirás porque ?

— Daqui ha pouco tenho uma visita.

— E que tem isso ?

— Essa visita é o gatuno que foi

hontem a julgamento no Tribunal e que foi declarado *innocente*, graças á minha brilhante defesa...

— E que vem elle cá fazer ?

— Naturalmente vem agradecer os meus serviços...

SIMÃO QUARENTA.

Arnaldo Cronje, o General boer, fallecido ha tempos, contava 76 annos. Entrou pela primeira vez em campanha, por occasião da guerra anglo-transvaliana, servindo sob o commando do General Joubert.

Por occasião da famosa empreza do Dr. Jameson, foi nomeado para

deter as tropas inglezas, que conseguiram destruir.

Em 1899, quando rebentaram as hostilidades entre a Inglaterra e as republicas sul-africanas, foi escolhido para chefe da columna encarregada das operações a oeste de Orange.

Foi sempre bem succedido nos combates que dirigiu no Modder, mas apesar dos conselhos do Coronel francez Mereuil, teimou em não abandonar aquelle ponto, do que resultou ser cercado pelas tropas inglezas do Marechal Roberto.

Fugindo para o norte, entrincheirou-se em Paadeberg, ao fim de sete dias de um combate incessante, vendo-se obrigado a capitular com armas e bagagens, sendo enviado preso para Santa Helena.

Mais tarde fez parte de uma companhia que percorreu a America do Norte, descrevendo em varias conferencias os principaes episodios da guerra anglo-boer.

"Zé Pereira" é o titulo de um interessante jornal de reclame que sahiu pelo Carnaval. Nunca é tarde para se noticiar publicações como esta, pois o "Zé Pereira" fez verdadeiro successo quer pela sua confecção verdadeiramente artistica quer pela agradável leitura escolhida e interessante cheia de espirito e verve. E por isso mesmo o "Zé Pereira" fez successo.

Idyllio á beira mar:

— Amo immensamente a solidão.

— E eu tambem.

— Então podemos viver juntos.



Instantaneo tirado por occasião da chegada do Sr. D. Manuel Garcia Jove, novo Ministro Plenipotenciario da Hespanha, no Brazil, que é o terceiro, da esquerda para a direita, no dia 7 do corrente

CAIXA POSTAL

Dr. Oliveira Botelho — Até agora ninguém reconheceu o Dr. Lawiges. Tem que esperar pelo Congresso e... cuidado com elle ! O mundo dá tantas voltas.

General Pinheiro Machado — Não, senhor. O *Chantecler* do cinematographo não se parece nada.

Dr. Nilo Peçanha — Não recebemos o soneto a que se refere.

Dr. Figueiredo Lima — Quando vem o prato ?

Sr. Bambino — Não pôde !

Dr. Francisco Sá — Sabemos que foi eleito, mas ainda não foi encomendada a manifestação.

Dr. Campos Salles — O seu poemeto dramático sahirá no próximo numero.

Dr. Goulart de Andrade — Isso, isso, nunca o braço lhe canse.

Sr. Simões Ferreira — A sua poesia hippica sahirá brevemente.

Dr. Samuel Prado — A gravura transformou a illustração em uma bota ; por isso tivemos de salvá-la, cortando quasi tudo.

Sr. Amaro Amaral — Não pôde !

Dr. Pedro de Toledo — Agora sim, o seu soneto com os retoques ficou bom. Será publicado.

Dr. Hilario de Gouvêa — Bem diziamos nós, a panellinha ficou mansa como um cordeiro.

Sr. Calixto Cordeiro — Isso foi um pé para ficar alguns dias em descanso ?

Dr. Theodoro Magalhães — Pôde enviar o marasmo das lettras na hora presente, que será publicado.

Sr. Ignacio Raposo — Julio Dantas, Abel Botelho ; está aqui está na Academia de Lettras.

Sr. Savage Landor — Não senhor, o Dr. Indio do Brasil já está catechizado ha longos annos.

Dr. Albuquerque Lins — O nosso parecer é que deve acabar com essa instrucção policial que é muito bonita nas paradas, mas no melhor da festa não tem dado cousa que sirva.

Sr. Luiz Peixoto — Não pôde !

Sr. Alvaro de Castro — O Simões

RECONHECIMENTO



— Ou muito me engano ou você já foi cozinheira

— Confusão sua, talvez por ter eu mettido muita gente em assados.

Ferreira afirma sempre que o Pilogenio não falha. Experimente.

Sr. Fernandes Machado — E o quadro ? Vae ou não vae ?

Dr. Washington Garcia — Ras-pou o bigode ? Francamente ninguém deu por isso.

Coronel Ernesto Senna — There-zopolis for ever.

Sr. João Luso — E' um edificio grande e não um grande edificio, infelizmente.

Dr. Heitor Ramos — A carta de empenho não foi porque o amigo se esqueceu do nome do homem.

Sr. Raul — Não pôde.

Dr. Pantoja Leite — Se ha sau-

dades ? Nem se pergunta ! Muitos choram a falta de photographias dos melhoramentos.

Sr. Placido Isasi — O seu livro sobre tauromachia pôde ser editado aqui, com gravuras e tudo.

Sr. Carlos Alberto Filho — Não pôde !

Sr. Mario Quaresma — Quando volta ? O abraço está engatilhado.

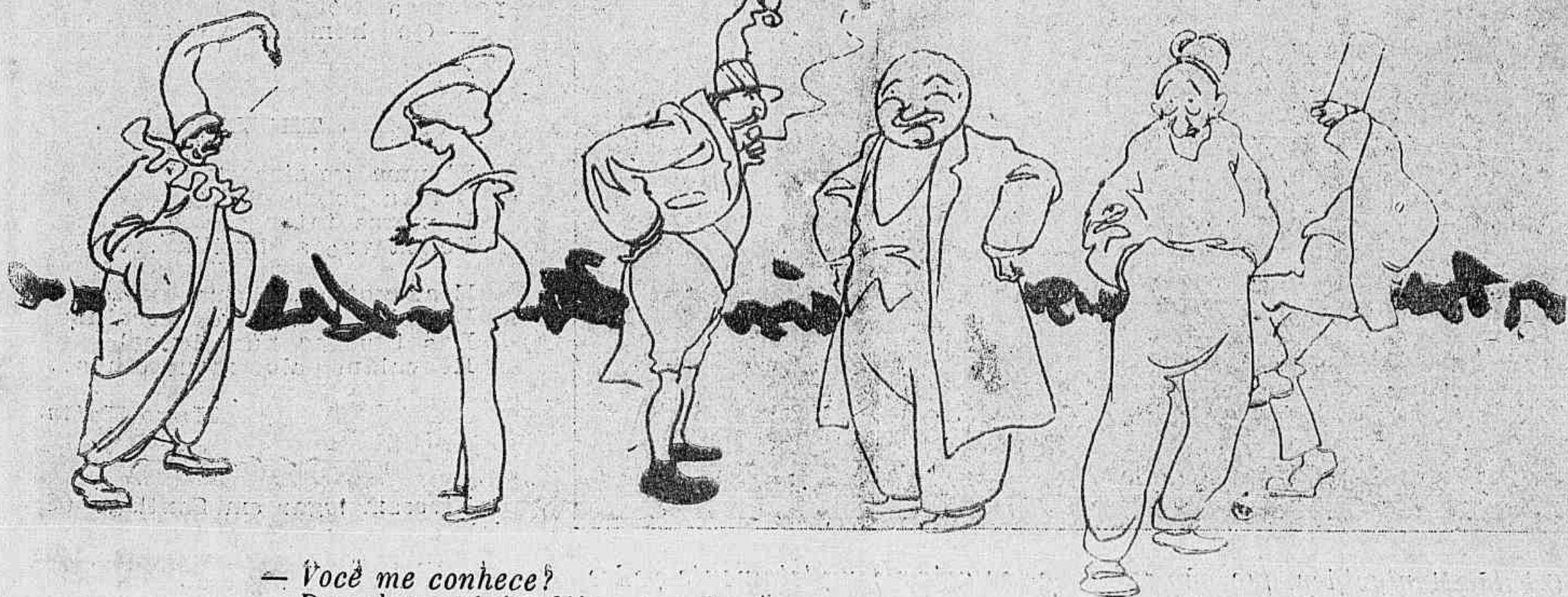
Sr. Luiz Sarthou — Na bola idéas tamanhas, na bolsa teias de aranhas. E' sempre assim.

Sr. Loureiro — Pilogenio.

Sr. Ed. Machado — Não aprovamos o projecto de tirar a barba, nem mesmo na Praia Grande, que é mais barato.

Dr. Vas-con-Sellos.

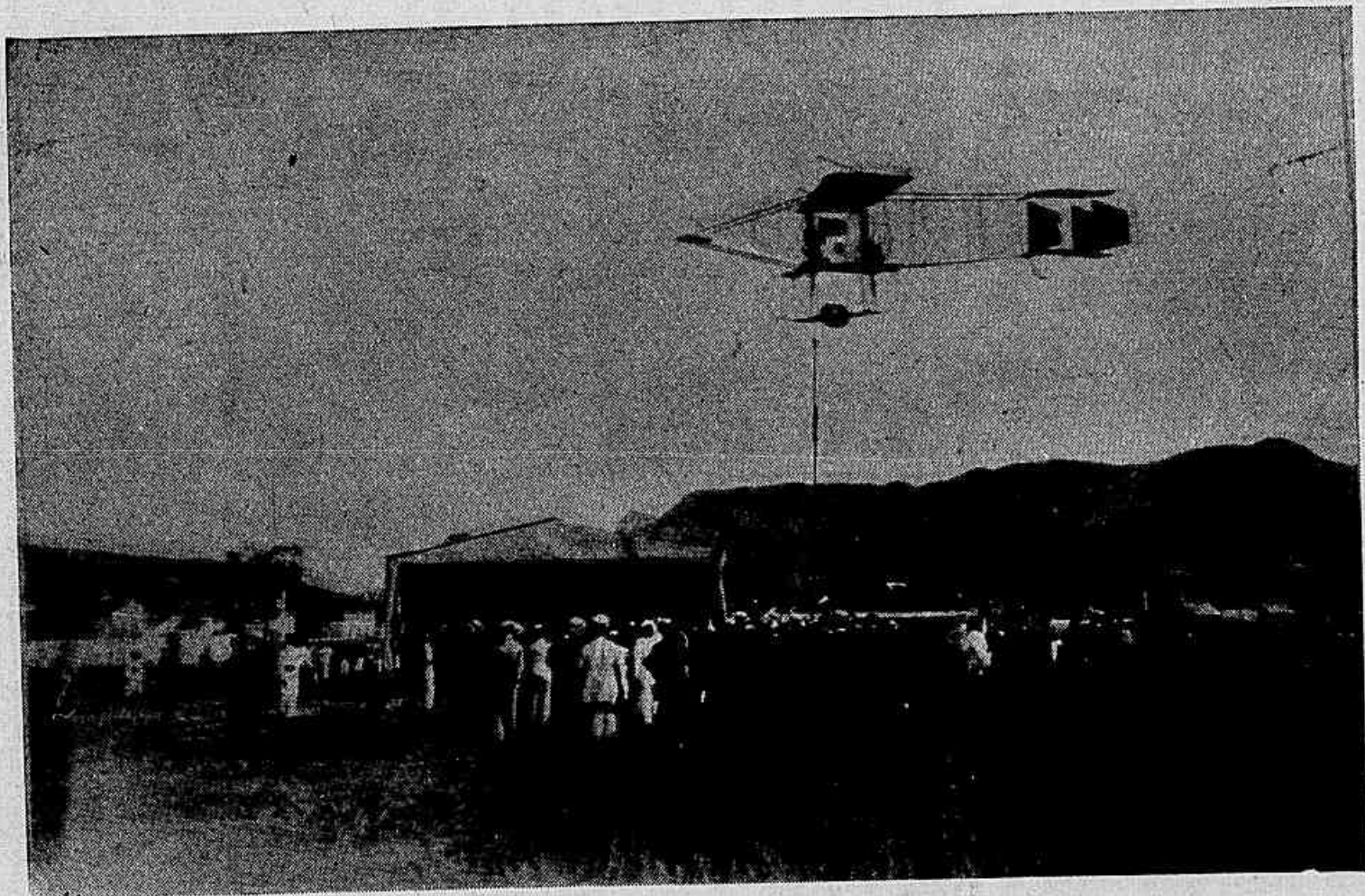
ECOS DO CARNAVAL



— Você me conhece?

— De sobra, minha filha, de sobra!...

A AVIAÇÃO NO RIO



NO JOCKEY-CLUB — Ruggerone
dando seu primeiro vôo

SPORT

BEM AVIADOS !

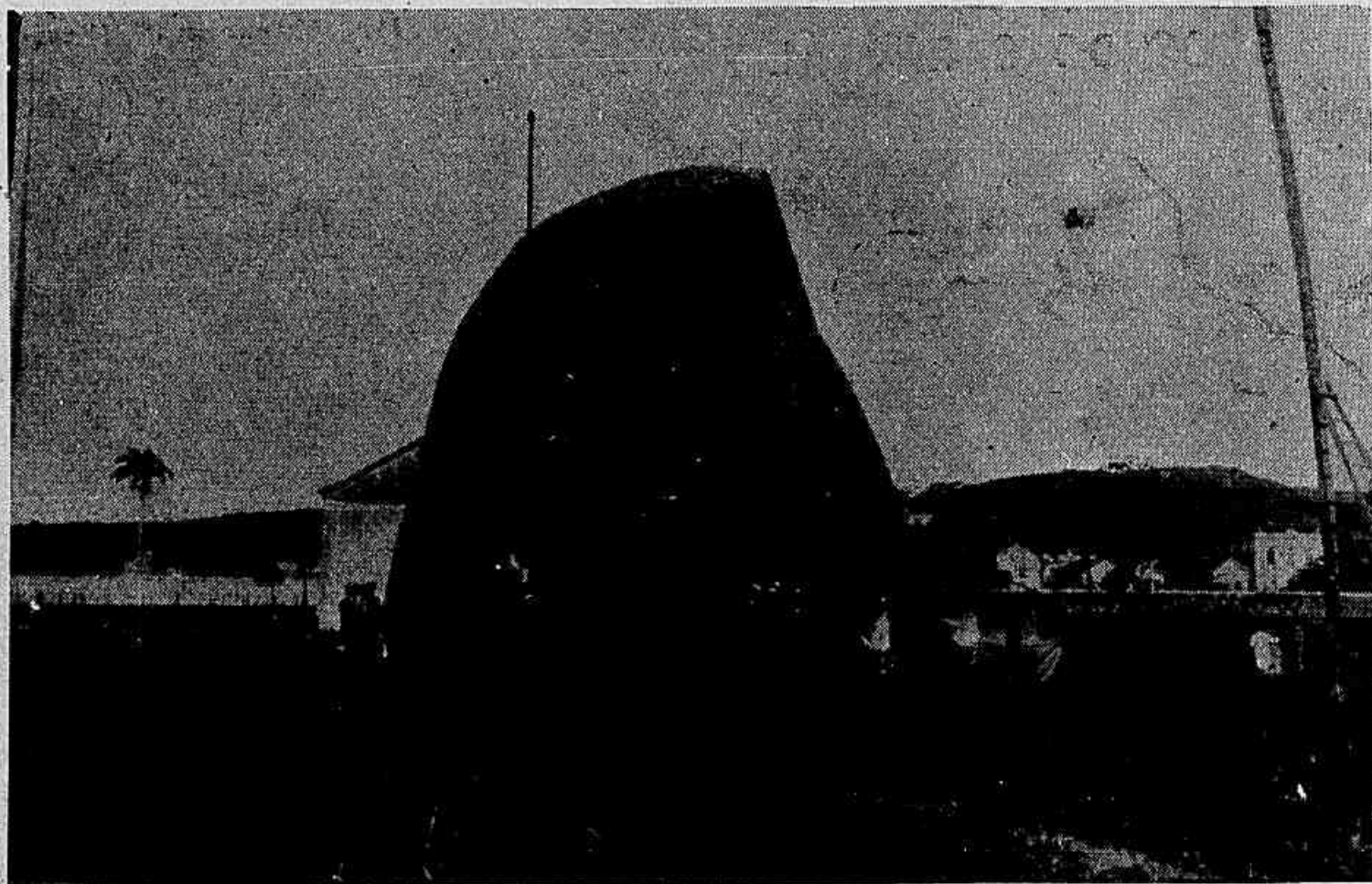
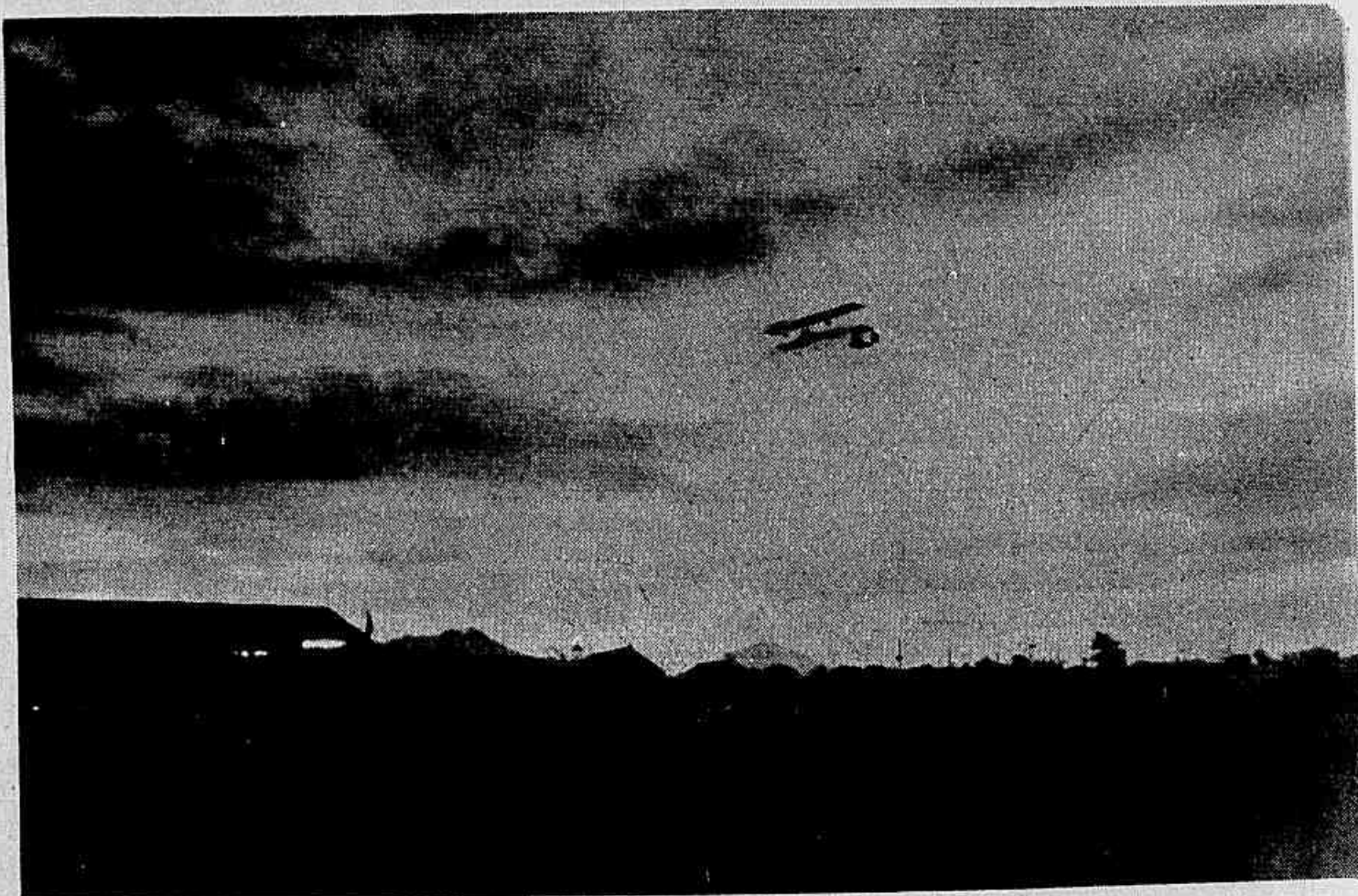
A AVIAÇÃO

No Jockey Club — Domingo pas-
sado

O antigo prado fluminense estava cheio como um ovo. Nas archibancadas a multidão premiava-se como sardinhas em tigela. Os relógios da vizinhança, combinados com os relógios das algibeiras dos espectadores passavam os ponteiros além das cinco horas, quando o começo da festa estava marcado para as quatro. A impaciência clássica manifestou-se ruidosa :

— Está na hora !

E o grito chronico reboou pelas cercanias como um hymno de protesto.



O balão Montgolfier, que não subiu por se achar completamente podre e roto

Afinal Ruggerone veio á scena, queremos dizer á arena, ainda não é isso, á pista.

E subiu e fez manobras pelo ar, com geral contentamento e applausos unanimes, andando pelo espaço ethereo como vós por vossas casas.

Devia subir tambem um "mongolfier", mas o balão vetusto, curvado ao peso das viagens, tinha mais buracos do que um queijo suíço e estava mais podre do que o Código Civil; não subiu e o povo foi aos ares com a peça pregada.

Só o Ruggerone salvou a situação com seus arrojados manejos aereos no biplano Farman.

Como "extra", o povo saboreou uma fita que não estava no programma : os arreganhos quixotescos de um Delegado bilioso, que andou por lá a fazer mais bravatas do que outra cousa, ameaçando céos e terras.

Pelos modos essa attitude do Delegado parecia um simples balão de ensaio para futuras arbitrariedades.

Em pleno espaço, Ruggerone acompanhado do Sr. E. L. Harrison, representante da Royal Mail.

Houve até quem observasse ao possesso Delegado :

— Que homem indirigivel !

TROVAS

E' uma geleira polar
O meu pobre coração
E, nesse intenso verão
Vê, lá vae a distillar...

E as gottas d'agua que o sol
Dissolve, dentre os escolhos
Das illusões num lençol
Resvalam pelos meus olhos...

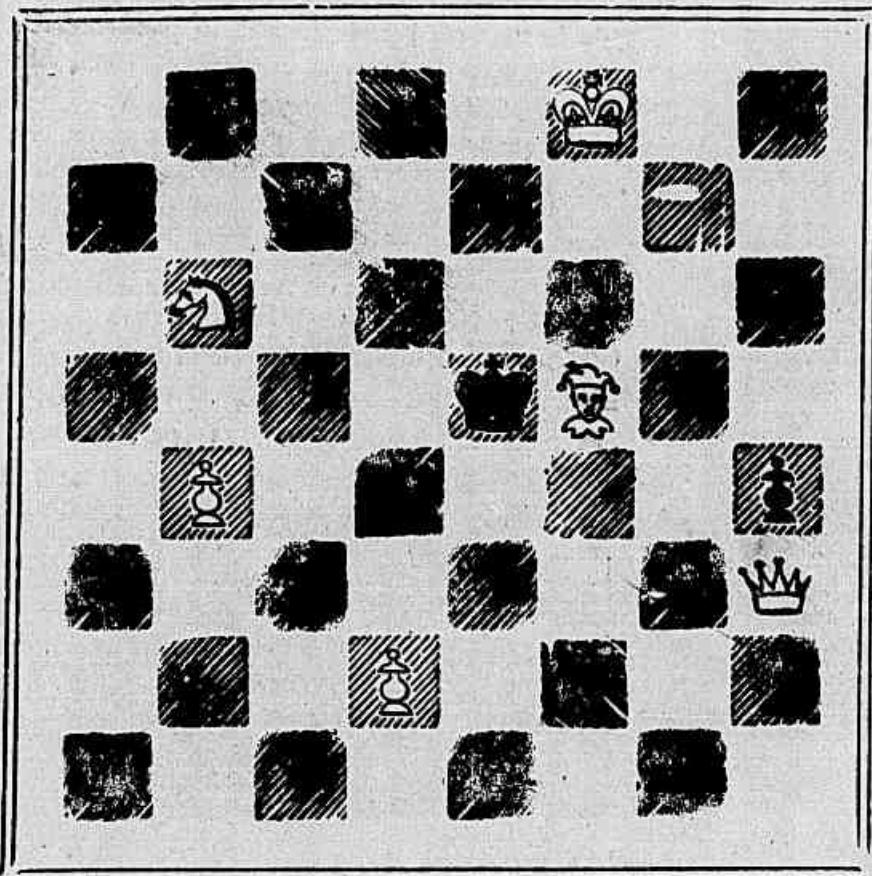
Hugo Motta.

Tiveram lugar em Santiago (Chile) com a maxima imponencia as exequias do ex-Presidente Mont, ultimamente fallecido na Alemanha.

XADREZ

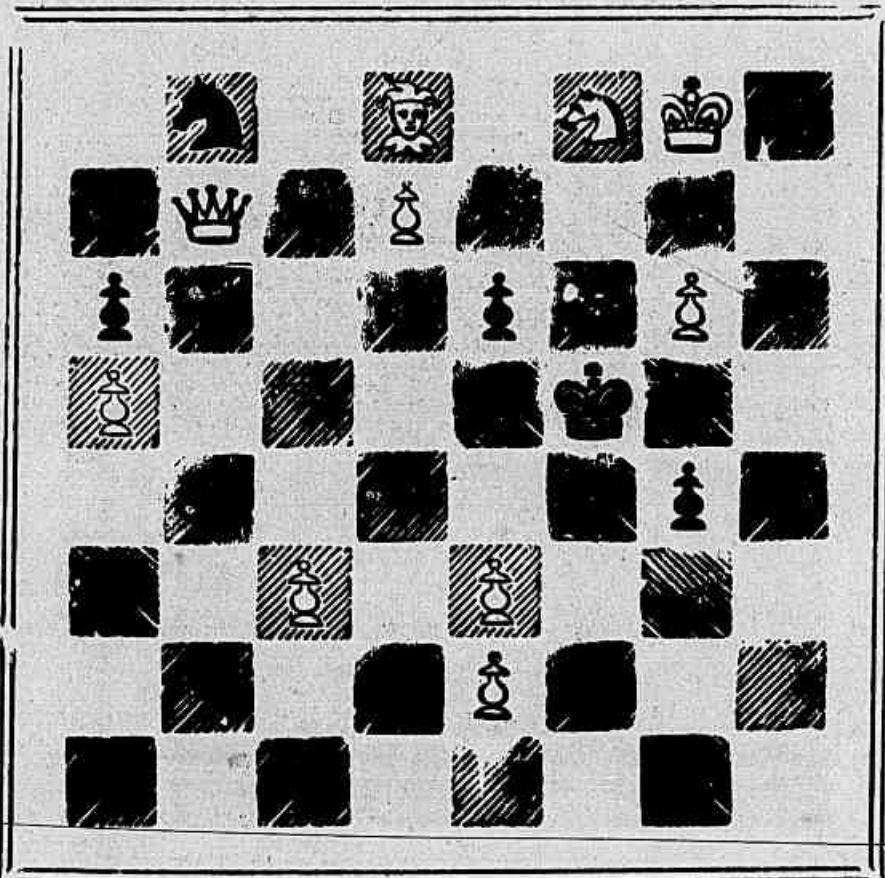
Problema n. 880 — João Grillo (Rio).

Pretas—R 4 R—P 5 T R—(2 peças)



Branças—R 8 B R—D 3 T R—C 6 C D—B 5 B R—P 2 D
—P 4 C D (6 peças).—Mate em dous lances

Problema n. 881 — E. Werna (Curvello Minas.)

Pretas—R 4 B R—C 1 C D—P 3 T D—3 R—5 C R—
(5 peças)

Branças—R 8 C R—D 7 C D—B 8 D—C 8 B R—P 2 R—
3 R—5 T D—3 B D—7 D—6 C R (10 peças.) — Mate
em tres lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 877 — F. Reis.

1 D 8 T R (Inicial) 7 variantes.

* *

Resolvidos pelos srs.: Omega, V. U., Selim Habad, E.

Werna (Curvello-Minas), João Chess, senhorita Alpha, Amilcar (Juiz de Fôra), Smart (Friburgo), Caissano, A. de Oliveira, Muzio, J. Bolton, J. Barreiros, Zut, M. Salema, Felton, e S. de Castro.

PARTIDA N. 260 — Gambito da dama recusado

Branças (J. Cole.)

1 P 4 D
2 P 4 B D
3 C 3 B D
4 C 3 B
5 B 4 B
6 D 2 B
7 P 3 R
8 P 4 T R
9 C 5 C R
10 P 4 C R
11 B 3 D
12 Roque T D
13 P x P
14 P x P R
15 B 4 R
16 P 6 D
17 C 3 B
18 C x C
19 R x C x
20 P 7 D
21 C x P
22 P x B (D)
23 T R 1 C
24 P 6 D

Pretas (Shedden.)

P 4 D
P 3 R
C 3 B R
B 2 R
C D 2 D
P 3 B
Roque
P 4 T R
P 3 C R
R 2 C
D 1 R
C x P
P 4 R
C (2 D) x P
P 3 B
B 1 D
P 4 B R ?
C x C
D x B
P x B
D 2 R ?
T x D
T 2 B D
D x P ?

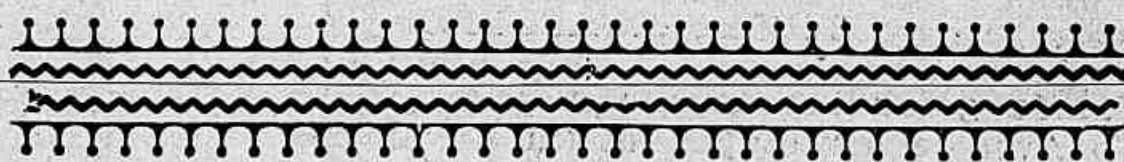
As brancas annunciam mate em cinco lances começando por T (6 D) x P x.

Se algum dos nossos leitores tiver dificuldade em achar o mate no 5º lance, queira pedir esclarecimentos a esta secção.

CORRESPONDENCIA

Omega — O seu problema em dous lances, enviado a 6 de Fevereiro, sob o n. 1, não tem solução, se as pretas jogarem D 8 C D, sendo esse o motivo por que não foi publicado.

Heibas.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Afirmosados, Fortificadoscom
as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes
assegura o desenvolvimento e a firmeza
do peito sem causar damno algum a saude.
Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^{co}, 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instruções em Paris : 6'35.

Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembr



— Seu patrão está ?
 — Está mas não pode fallar. O medico prohibio-lhe de abrir a bocca a quem quer que fosse...
 — Não pode ser. ainda hontem pregou-me uma «dentada...»

RIBALTAS

THEATRO LYRICO

Nem uma porta se move...
 Nem uma janella bole...
 —A saudade nos commove
 Do tempo da Schalchi-Lóli...

TREATRO S. PEDRO

Emquanto vive fechado
 Vae vegetando silente
 Com casa de prégo ao lado,
 Caldo de canna na frente...

THEATRO RECREIO

Corre o povo satisfeito
 Dando-lhe enchente sem conta,
 Estreou com o pé direito,
 José Ricardo na ponta !

THEATRO APOLLO

Vamos gosar brevemente
 Do Avenida a "troupe" intelra
 Com esse pingo de gente,
 Que é Cremilda de Oliveira.

THEATRO CARLOS GOMES

Na platêa tudo chelo;
 Nas entradas : falta espaço,
 Pois que lá vae mundo e meio
 Ver e ouvir Acerta o passo...

THEATRO S. JOSE'

Do elephante a habilidade
 Mostra de modo bem franco.
 Por signal
 Que tem mais utilidade
 Que o tal elephante branco
 Do Theatro Municipal.

THEATRO CASINO

Vae ficando o predilecto,
 Pegou de galho a funcção,
 E obriga o Paschoal Segreto
 A augmentar o casarão.

PALACE THEATRE

Foi-se o lyrico e saudades
 Muitas deixou com certeza,
 Brevemente: novidades
 Da companhia franceza.

CIRCO SPINELLI

Naquelle circo-theatro
 Que de attrativos é rico
 Ha sempre o diabo a quatro,
 Até o Diabo e o unico.

THEATRO MUNICIPAL

Promette p'ra muito breve
 Sesquipedal obra prima...
 —A terra lhe seja leve
 Com o tal contrato por cima.

THEATRO NACIONAL

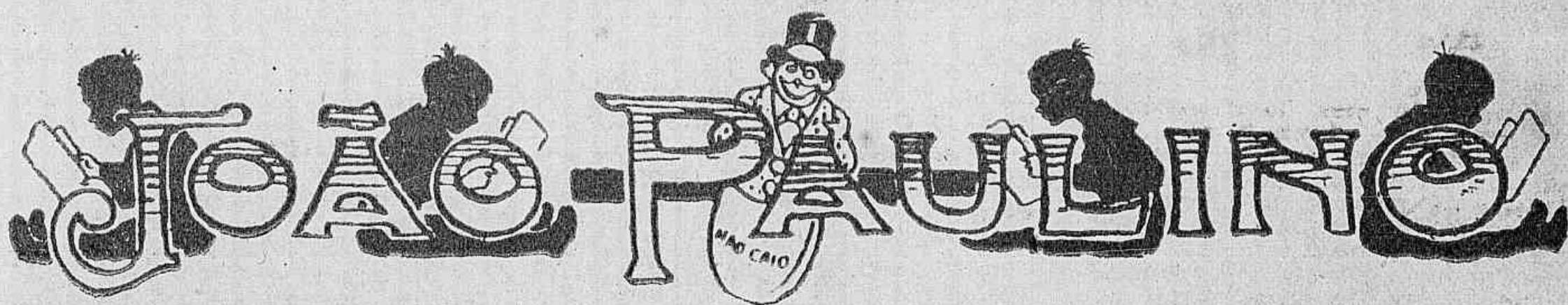
Que é delle ?

João Scena.

ÈPOCA



— Veja você o troco de uma esguichadella que lancei aos olhos de minha sogra! Lonçou-me desaforos á cara, acompanhados de uma moringa !..
 — E você, «rodô ! »



Suplemento do "João Paulino"

270 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Os alfinetes só se começaram a fabricar á machina no anno de 1824. O inventor da primeira machina para a sua manufactura foi um americano chamado S. W. Wright.

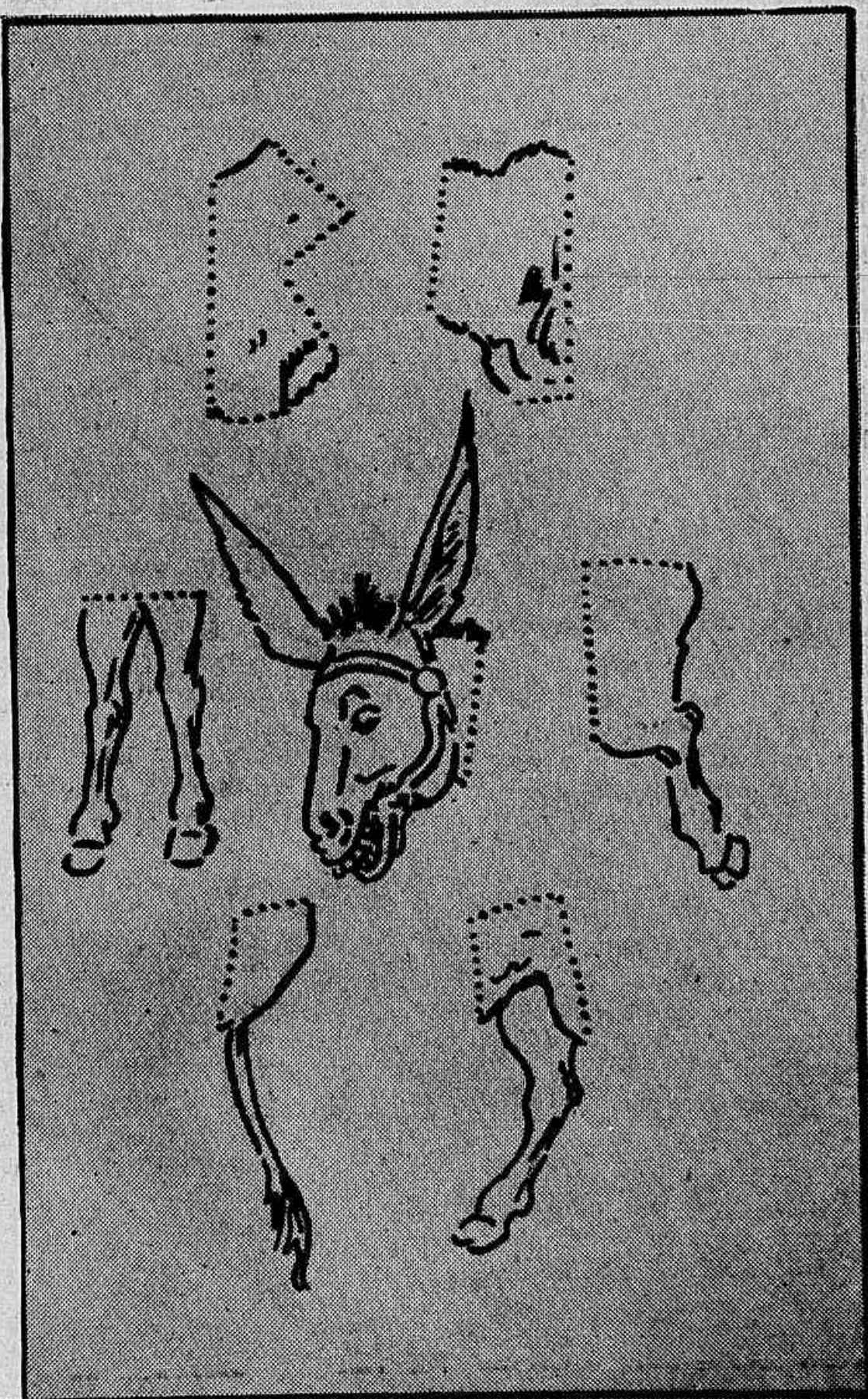
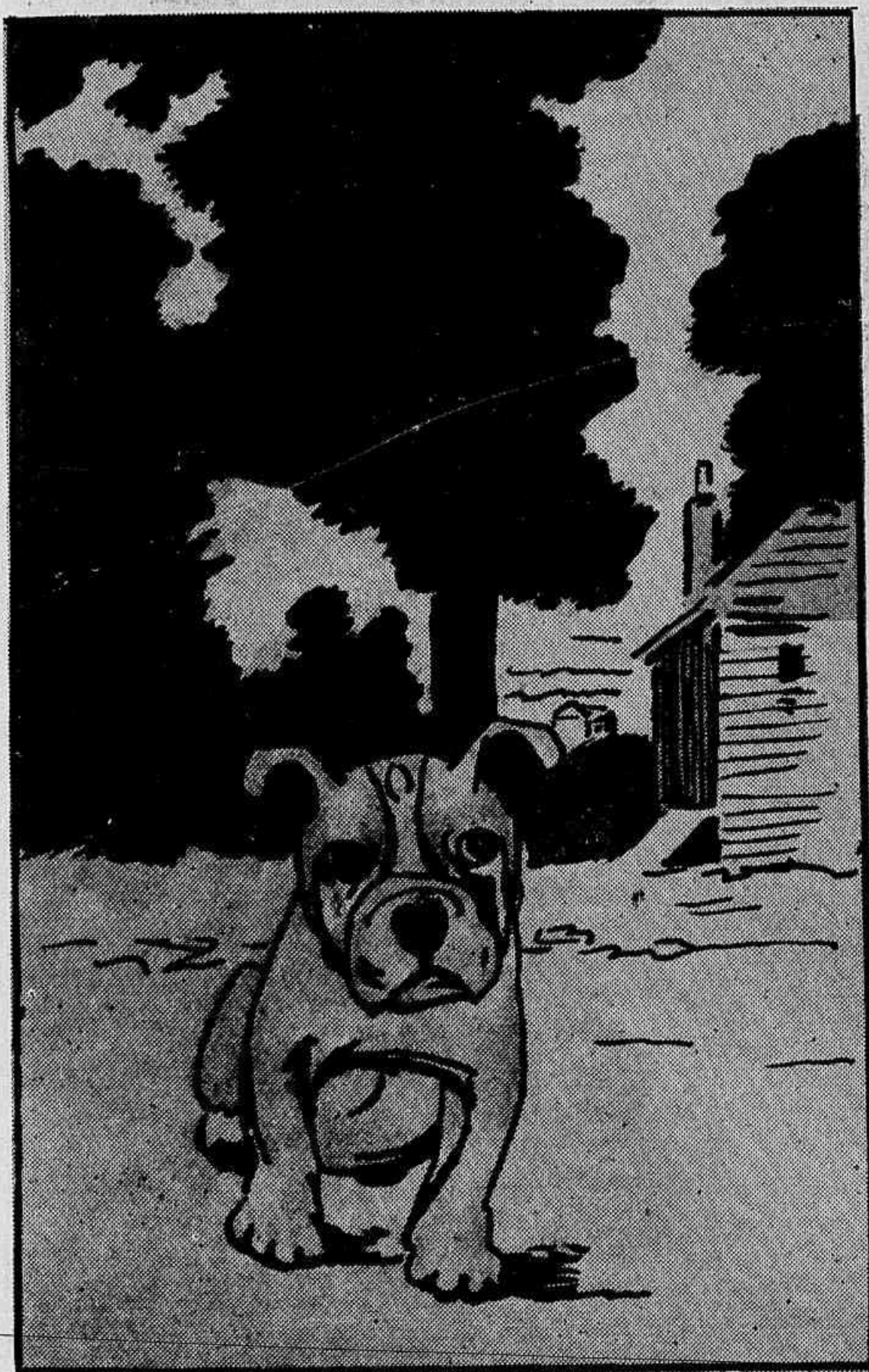
55º Concurso mensal

11 de Março de 1911

2 «Revista da Semana»

SOLUÇÃO DO 269º CONCURSO

270º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira 17, ao meio dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 18 de Março, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

Formar com estes «tiquinhos» um burrico manso como um cordeiro.

PREMIOS — Ao primeiro ; Um lindo cachorrinho e retrato na galeria ; do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

BRINDE DO CINEMA FLORIANO PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 114. Com este «coupon» os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás quintas e aos sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior— 271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino* ; na *matinée* de domingo, 12 do corrente.

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

JOÃO PAULINO

55º Grande Concurso Mensal — 4 coupons do mez de Março.

1º premio — **Uma bonita boneca** e retrato na galeria da "Revista da Semana"; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remetel-os até ao dia 8 de Abril de 1911. O ultimo coupon deste concurso será publicado na "Revista da Semana" do dia 25 do corrente.

REVISTA DA SEMANA — Aos amiguinhos do João Paulino — Offerta principesca.

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, praça Tiradentes n. 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na "Revista da Semana" e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da "Revista da Semana", Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas "matinéas" do **Cinema Paris** nos dias uteis. — A postos valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gozareis as sessões cinematographicas do esplendido cinematographo Paris, praça Tiradentes 50.

268º CONCURSO SEMANAL

Resultado do 268º concurso semanal de João Paulino, realizado sabbado 3 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns 110 e 112, 1º andar.

Com o primeiro premio foi sorteado o numero 88 pertencente ao menino Carlos Augusto de Abreu. Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º — N. 92 — Jacyntho dos Santos.

3º — N. 54 — Helio Fausto.

4º — N. 47 — Antonio Dias da Fonseca.

5º — N. 22 — Octacilia da Silveira.

6º — N. 4 — Manuel Antonio Gonçalves.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Sylvio de Magalhães Torraca; 2 Deolinda Mario Martins; 3 Oswaldo Machado Telles; 4 Manuel Antonio Gonçalves; 5 Mario Rocha Pinto; 6 Jandyrá Rocha Pinto; 7 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 8 Zilda Antunes Maciel; 9 Adelina V. Guimarães; 10 Olga Mascarenhas.

11 Zoraido Lima; 12 Jayme Murga; 13 José Chariello; 14 Fernandinha Santos; 15 Olgina Durão; 16 Iracema da Fonseca; 17 Mario de Oliveira Brandão; 18 Octilia Magalhães; 19 Augusto da Silva Pinto; 20 Christina Aragão.

21 Chiquinha de Mesquita; 22 Octacilia da Silveira; 23 Zuhmara da Silva; 24 João da Costa Ferrei-

ra; 25 Attila Castanheira; 26 Manuel Joaquim Ferreira; 27 Jeronymo Dias; 28 José Gonçalves Ferreira; 29 Antonio de Oliveira Botelho; 30 Carlos Dias da Cruz.

31 Antonio Pinto da Silveira; 32 Augusto Vieira; 33 Octavio de Freitas; 34 Nicanor dos Santos; 35 Antonio dos Santos; 36 Antonio Boptista de Oliveira; 37 Hylda Rosa da Costa; 39 Maximiano M. Leitão; 40 Olga Lassance de Abreu.

41 Rubens Xavier Esteves; 42 Hercilia Maria Esteves; 43 Vicentinho Fernandes Junior; 44 Octavio da Silveira; 45 Augusto de Oliveira; 46 Jeronymo Vieira; 47 Antonio Dias da Fonseca; 48 José Pinto de Mendonça; 49 Octilia Vieira; 50 Francisca Magalhães.

51 Carlos Pereira Pinto; 52 Augusto da Silveira; 53 Waldemar Carvalheira; 54 Helio Fausto; 55 Hildebrando Honorato de Barros; 56 Carlos Th. da Silveira; 57 Maria do Carmo Dias Leal; 58 Homero Dias Leal; 59 Filhote Dias Leal; 60 Donguinha Dias Leal.

61 Jayme Leopoldo de Mendonça; 62 Fausto Junior; 63 Juracy Ricão; 64 Margarida de Veneza; 65 Manuel Mello; 66 Sylvia Paulmann; 67 Carlos Wrencher; 68 João Ribeiro Junior; 69 Carlos Dias da Fonseca; 70 José Augusto Ferreira.

71 Antonio Baptista Guimarães; 72 Hilario Costa; 73 José da Silva Dias; 74 Alfredo dos Santos; 75 Antonio Costa; 76 Oliveira Dias; 77 Octavio Pinto; 78 Odette de Oliveira; 79 Octavio de Lima; 80 Carlos da Silva.

81 Jayme Conrado Veiga; 82 Armando Gonçalves Lima; 83 Livia Dinorah Ribeiro; 84 Olga Ferreira da Costa; 85 João Carneiro Santiago; 86 Laura Gomes; 87 Ciomara Pimentel; 88 Carlos Augusto de Abreu; 89 Augusto Vieira de Faria; 90 Carlos dos Santos.

91 Antonio Abreu; 92 Jacyntho dos Santos; 93 Josepha Silveira; 94 Alayde Calleaux; 95 Arlindo Silva; 96 Joaquim Maciel de Menezes; 97 Antonio Campos; 98 Alberto dos Santos; 99 Rodrigo dos Reis; 100 Christina Silva.

101 José Flores; 102 Carmen dos Santos Credor; 103 Helena da Veiga Bustamante; 104 Antonio Fonseca; 105 José Antonio Lopes Filho; 106 Maria Eugenia Bretas; 107 Ary Pereira; 108 Quincas Pereira.

Erradas 23.

ANNIVERSARIOS

Festejou, no dia 5 do corrente, mais um feliz natalicio, a interessante menina Maria do Carmo Dias Leal, dilecta filha do Capitão Carlos Leal, a qual recebeu muitos presentes e abraços das suas camaradinhas.

Fez annos no dia 10 do corrente o galante menino Homero Dias Leal, estremecido filhinho do Capitão Carlos Leal.

O nataliciado foi muito felicitado, recebendo uma bragada de brinquedos dos seus bons amiguinhos.

Conto para crianças

COMO O TOCADOR DE GAITA DE FOLES SE TORNOU MILIONARIO

Logo que voltou á sua pequena mansarda, Yves Kemalen, tocador de gaita de foles, sentiu as primeiras tristezas da solidão; então, pousou o seu instrumento em um canto, contou as poucas moedas brancas que lhe restavam e partiu em busca de um compa-nheiro de ex stencia.

Depois de muitas hesitações, Kemalen recolheu quatro peixinhos vermelhos, todos nervosos, em um frasco de vidro. Infelizmente, o modo de vida do tocador de gaita de foles nunca enriqueceu ninguém. Yves Kemalen, não tendo podido pagar a sua renda, foi obrigado a emigrar aventurosamente, com o seu frasco debaixo de um braço e a gaita de foles no outro.

Depois de muitas buscas e mi-serias, acabou por encontrar um lugar de guarda em um terreno para alugar da ilha de Jatte e vendeu o seu instrumento.

Os desgraçados peixes vermelhos, como tinham também a sua parte nas privações do dono, pareciam melancolicos, immoveis no fundo da sua prisão transparente, teriam de certo morrido de languidez se Kemalen não tivesse a idéa genial de lhes arranjar um pequeno lago em um canto do terreno.

Depois de o ter enchido de agua de rio, metteu alli delicadamente os quatro pobres peixinhos que pareciam todos contentes com a transformação da sua casa e de pensarem que com o seu novo dono, seriam talvez mais felizes de que o haviam sido com outros.

A vida decorria monotona e misera para o pobre musico; passava os seus dias a procurar vermes e insectos para os seus amiguinhos, ou então, o que era mais raro, a fazer alguns pequenos trabalhos para os seus visinhos.

Em um domingo de primavera, todos os tascos da ilha de Jatte regorgitavam de operarios alegres e ruidosos. Tudo era alegria e pandega rasgada. Ives Kemalen, ao levar aos peixes o alimento costumeiro, reparou com surpresa que uma multidão de pequenas linguas vermelhas remexiam no fundo d'agua: os peixes tinham filhos!

Algum tempo depois, uma soberba taboleta balanceava-se ao vento:

PEIXES VERMELHOS PARA VENDER

Era a fortuna! Os primeiros freguezes de Kemalen deram-lhe o dinheiro bastante para elle alugar o pequeno terreno, onde se estabelecera como guarda. Tendo augmentado o lago, entregou-se por completo á piscicultura, que, mais tarde, devia dar-lhe uma bella fortunazinha.

El breve todos os proprietarios e proprietarias de Asnieres lhe compraram os seus peixes vermelhos. De anno para anno o commercio tornou-se tão prospero que Yves Kemalen fez-se rapidamente um dos maiores propieta-

rios dos arrabaldes parisienses.

Agora, todos os parentes de longe e das proximidades vão a Paris, para visitar o seu priminho que partiu da Bretanha com a sua gaita de foles por toda a fortuna, e é hoje possuidor de cinquenta mil libras de terras ao sol que, Deus louvado, nada devem a ninguém.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

"A Estrella do Oriente", revista de altos estudos psychicos, organ official do Centro Esoterico

Oriental dos Estados Unidos do Brasil.

O seu 2º numero, como o primeiro, recommenda-se pela sua magnifica collaboração e varios estudos sobre sciencias psychicos, e pela sua nitida impressão.

"Brazila Esperantista", organ official do Brazila Ligo Esperantista.

"A Renascença", revista litteraria, 2º numero, que se publica na cidade de S. Luiz, Maranhão, sob a direcção do Sr. João Lima.

Na primeira pagina publica uma photographura do Deputado Sr. Dr. Dunschee de Abranches e nas demais vêem-se trabalhos litterarios de valor que muito re-

commendam as lettras maranhenses.

"Viação Ferrea Federal", resgate das Estradas de Ferro Federaes—é o titulo de um elegante folheto que traz uma série de artigos Analyticos da Viação Ferrea Federal, publicalos no "O Paiz".

"Limia", o 4º numero da bem feita revista illustrada, de lettras, sciencias e artes, que se publica em Vianna do Castello, Portugal.

Como os demais numeros, este, é um primor, quer pela sua collaboração de primeira ordem, quer pela sua contextura.

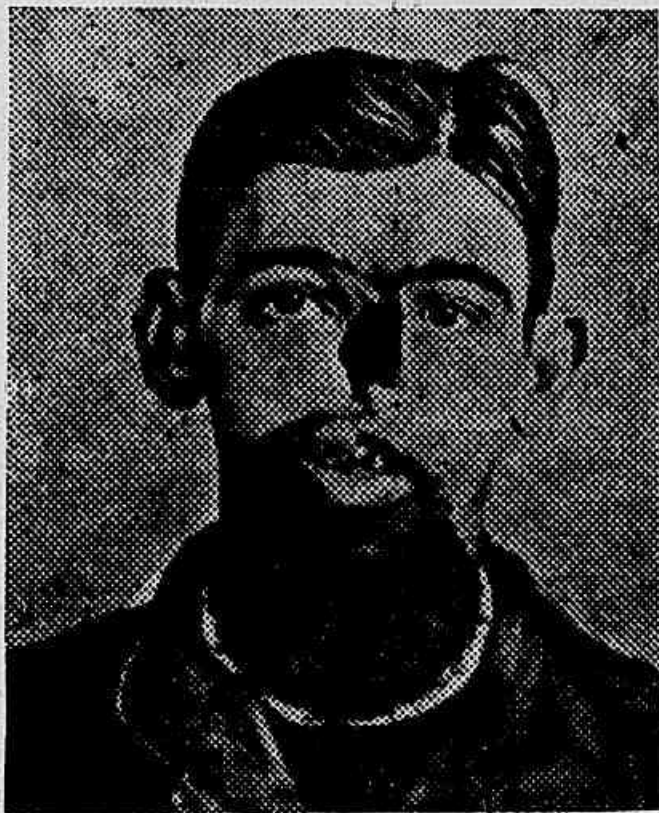
Recommendamol-a aos estudiosos e aos amadores de boa leitura.

ELIXIR DE NOGUEIRA

SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO

Preparado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira

O "Elixir de Nogueira" do pharmaceutico chimico Silveira cura radicalmente Rheumatismo, ulceras ou feridas, cancrios venereos, escrofulas, gonorrhéas, em qualquer periodo, tumores, empigens, affecções de utero, fistulas, espinhas, inflamações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas, carbunculos, darthros, eczemas, etc., etc.



JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA

O curado

Emfim, emprega-se em todas as molesitas de origem syphilitica. Deve-se usar o "Elixir de Nogueira", mesmo em estado de saude, como um preservativo da syphilis.

Cuidado

com as falsificações

nojentas

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil: — Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa n. 66. Casa filial e deposito geral:

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16. Caixa do Correio n. 148 — Rio de Janeiro

O MELHOR DE TODOS!!!

Declaro que tirei o melhor resultado, curando-me de uma parasita na cabeça fazendo uso de um só vidro do seu excellente preparado ARLUS.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1908. — Rua do Rosario n. 93.

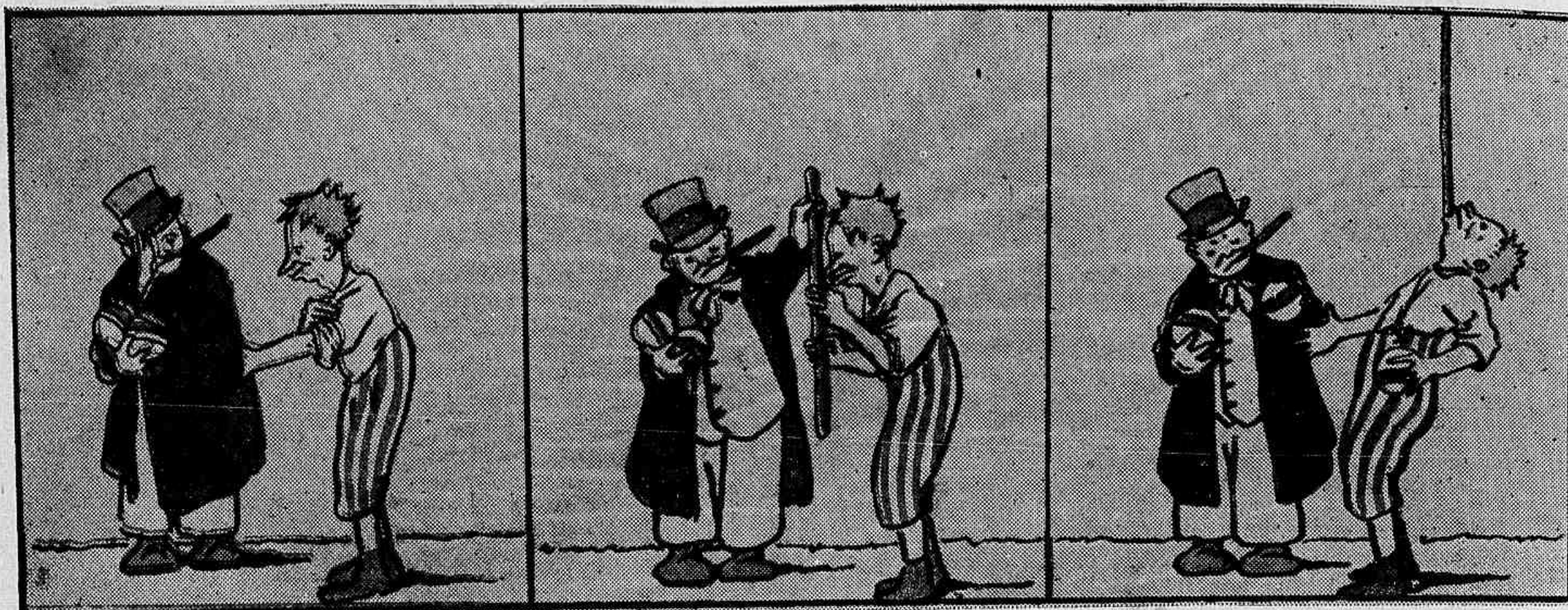
J. Vasconcellos, Negociante.

N. B. — Antes de usar o seu ARLUS tinha feito uso de muitos medicamentos sem tirar resultado.

ARLUS, unico garantido contra a quédia do cabello, judiciosamente applicado, um vidro dá para dous mezes. A' venda em toda parte e no depositario

Casa Basin — Avenida Central 131 — Vidro de meia garrafa 15\$000

O EQUILIBRISTA



Mané Quim foi se contratar com o empresario do circo ;

este tratou logo de verificar quaes eram as suas habilidades,

Mané Quim tratou de equilibrar uma vara no queixo



e jogar ao mesmo tempo tres bolas com as mãos.

A coisa a principio estava difficil, porque a vara

não queria ficar equilibrada no queixo do Mané Quim



e elle foi a virar, a gingar, a mexer com a vara

e quando estava quasi senhor do equilibrio.

cahiu dentro de uma pipa com vara, bolas e tudo !

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a' orvidos cada dia
sob a forma de uma agradavel bebida.
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS



SO'

é calvo quem quer. Per-
 de cabellos quem quer. Tem
 barba falhada quem quer.
 Tem caspa quem quer.

PORQUE O

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, im-
 pede a sua quédia, faz vir uma
 barba forte e sadia e faz des-
 apparecer completamente a
 caspa e quaesquer parasitas
 da cabeça ou da barba.—Nu-
 merosos casos de curas em
 pessoas conhecidas são a pro-
 va de sua efficacia. A' venda
 nas boas pharmacias, droga-
 rias e perfumarias e no de-
 posito

Drogaria Giffoni

Rua Primeiro de Março 17

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado,
18 do corrente

100:0000\$

208 — 1ª

Por 6\$000

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.
 Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

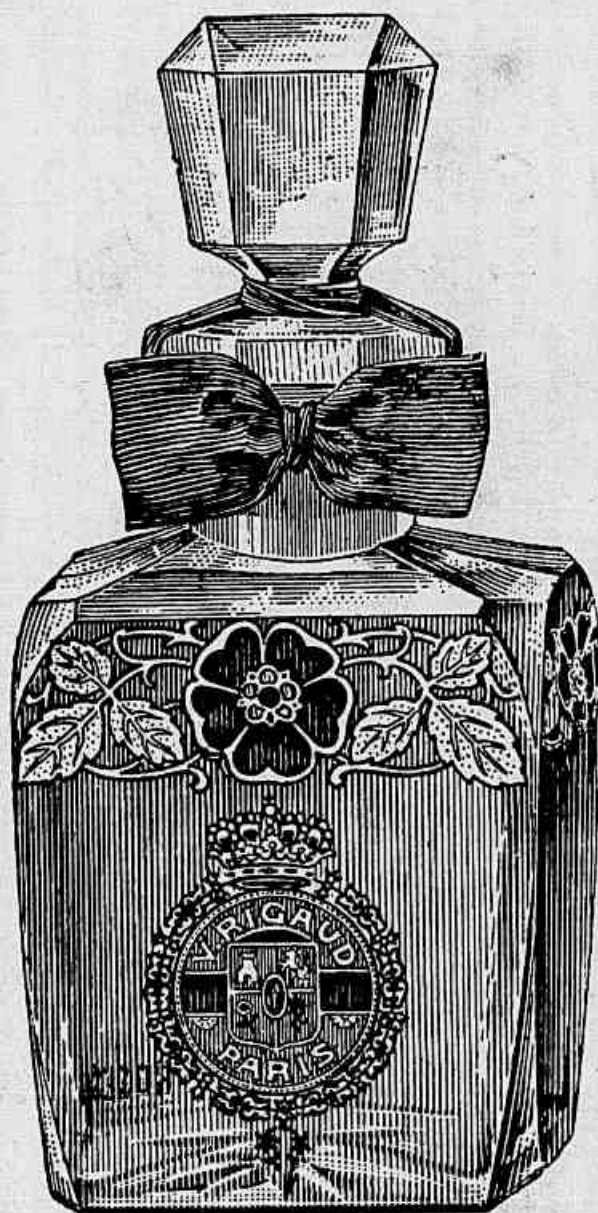
Parfum "RÉMIA"



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.

Parfum "DES ROSES"



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.

Principaes depositarios: Gaspar & Medeiros — Praça Tiradentes 18

TELEPHONE 1.112

RIO DE JANEIRO

ELIXIR
SUISSO

com o uso deste elixir não haverá mais dores de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amolecidas e lassas e os dentes careados, amarellecidos e sensíveis? Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000. Pelo correio 4\$500.

O Tónico Vegetal
Angico

tira a caspa, preserva da calvice e dá brilho e vigor ao cabelo. Vidro 2\$000. Pelo correio 4\$000.

—
Estes artigos são encontrados na

Perfumaria Gaspar

18

Praça Tiradentes

Telephone 1.112